



HÁBITOS DE VIDA: DOENÇAS CRÔNICAS ENTRE ESTUDANTES

¹Géssica Cruz Galvão; ²Teresinha Lumena Carneiro Rodrigues; ²Elaine da Silva Gomes; ²Thayane Erika Albuquerque; ³Clésia Oliveira Pachú; ³Maria do Socorro Rocha de Melo Peixoto

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são representadas por doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas (Rego et al., 1990). As transformações sociais e econômicas pelas quais o Brasil vem passando desde último século têm causado mudanças no perfil de morbimortalidade da população. As doenças infecciosas e parasitárias, principais causas de morte no início do século passado, cederam lugar às DCNTs (Lessa, 2009). Essa transição epidemiológica tem refletido na área de saúde pública o desenvolvimento de estratégias para controle das DCNTs, tornando-se emergência para Sistema Único de Saúde (SUS).

Os fatores de risco para desenvolvimento das DCNTs são classificados como modificáveis ou não modificáveis. Entre os fatores modificáveis, ingestão de álcool em grandes quantidades, tabagismo, sedentarismo, estresse, obesidade e colesterol elevado (Brotel, 2009). Entre fatores não modificáveis, destaca-se, idade, havendo clara relação entre envelhecimento e risco de desenvolver DCNTs. Outros fatores não modificáveis são hereditariedade, sexo e raça.

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como problema de saúde coletiva desperta preocupação entre adolescentes e jovens se constituindo grupo de maior risco. Nessa fase de mudança da infância para vida adulta passam por diversas mudanças físicas, emocionais, cognitivas, hormonais e sociais. Os fatores de riscos se encontram com facilidade de acesso a guloseimas e uso de álcool, cigarro e outras drogas contribuem para desenvolvimento de DCNTs.

Objetivo

Avaliar os hábitos de vida de adolescentes e jovens de uma escola pública da cidade de Campina Grande, Paraíba.

Metodologia

A Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida na cidade de Campina Grande, Paraíba, situada no bairro da Prata, recebe anualmente cerca de mil estudantes do ensino médio. É reconhecida por antiguidade e tamanho, maior escola da cidade, também chamada “o gigante”.

A presente pesquisa quantitativa descritiva foi realizada no primeiro semestre de 2013 na referida escola com 120 estudantes do 2º ano do ensino médio, de ambos os sexos e todas as idades. Como fonte de coletas de dados foi utilizado questionário



padrão de dados sociais do Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas (PEPAD) e realizada aferição dos dados antropométricos da amostra.

O método antropométrico permite a avaliação do peso, da estatura e de outras medidas do corpo humano. Este representa importante recurso para avaliação do estado nutricional do indivíduo e oferece dados para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. O índice de massa corpórea foi verificado em balança mecânica superfície lisa e nivelada. O IMC foi calculado com a fórmula: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$.

O estudo se encontra de acordo com Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva.

Resultados e Discussões

Foi possível observar entre estudantes do 2º ano do ensino médio da escola Elpídio de Almeida a faixa etária de 15 a 18 anos entre estudantes. Registrou-se formação da referida turma em igual percentual (50%) dos sexos masculino e feminino. Considerando o Índice de Massa Corporal como medida adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para medir a obesidade, sendo assim, fator de risco para doenças, hipertensão arterial, doença arterial coronariana e diabetes mellitus (Rego et al., 1990). Soma-se a estas outras patologias consideradas de alto risco na Saúde Pública.

O valor de referência para este cálculo é de 18,5 a 24,99. Quando realizado o cálculo do IMC destes estudantes, verificou-se 74,41% estava na normalidade peso/altura. Indicando redução na probabilidade de morbidade pelas doenças elencadas por Rego et al (1990). De outro modo, foi verificado 16,97% com IMC abaixo da média, 5,17% com sobrepeso, e 3,45% com obesidade grau I. Estes resultados indicam a necessidade de cuidados com alimentação e realização de exercícios físicos entre estudantes.

Os estudantes demonstraram interesse pela temática possivelmente por ausências de diálogos familiares acerca dos fatores de riscos para DCNTs. A escola apresenta espaço suficiente para realização de atividades esportivas podendo inserir o adolescente em práticas saudáveis.

Conclusão

Constatou-se divisão isonômica de sexo da turma do 2º ano do ensino médio da escola, possivelmente, estratégia da escola para socialização dos conhecimentos pré-existente dos estudantes.

O IMC prevalente entre estudantes demonstrou peso saudável para 74,41% dos pesquisados. O resultado aponta acima de 25% dos estudantes necessitam de investimento na redução deste fator de risco para saúde.



O interesse dos adolescentes acerca dos dados antropométricos relevou a importância da temática nessa fase da vida. A apresentação de dúvidas por estudantes quanto hereditariedade para as DCNTs chamou atenção para necessidade de implantação permanente de medidas antropométricas em escolas.

Referências

BOTREL T.E.A & COSTA, R.D (2009): Doenças cardiovasculares: *causas e prevenção / Cardiovascular diseases: etiology and prevention*, Revista brasileira de clínica e terapêutica, 6(3):87-90.

COUTINHO, J.G. & OLIVEIRA, K.S. (2011): *Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde*. 1 Ed:Brasília – DF.

LESSA, A.T. (2009): Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: *um desafio para a complexa tarefa de vigilância*. Cien Saude Colet.

REGO, A.R. et al., (1990): *Fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis: Inquérito domiciliar no município. Metodologia e resultados preliminares*. Rev. saúde public., São Paulo: 287-85

UNITERMOS: Adolescência, Obesidade, Hipertensão.